

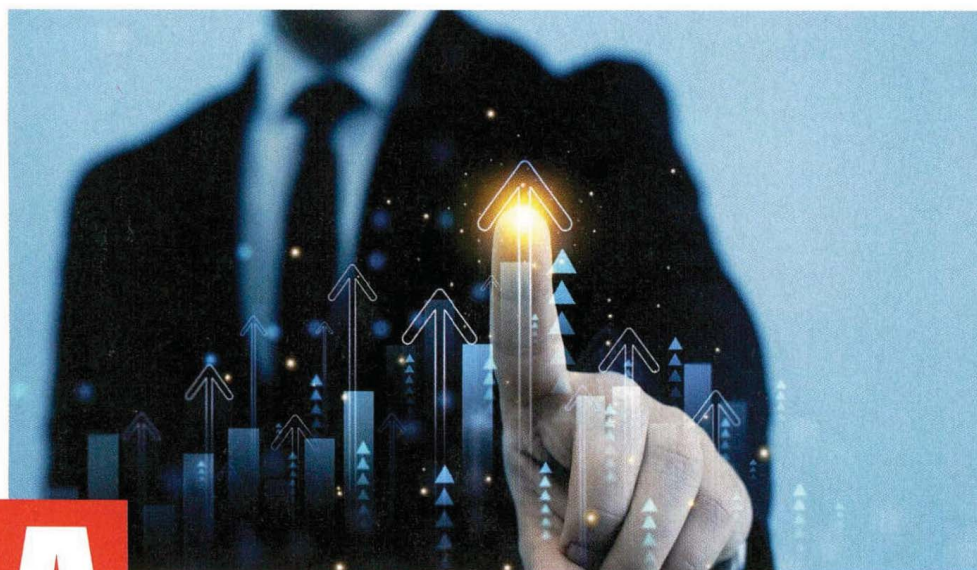


ID: 119274553

24-09-2025

UM MOTOR DA COMPETITIVIDADE

MAIS DO QUE UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM, A FORMAÇÃO EXECUTIVA É UM CATALISADOR DE INOVAÇÃO, LIDERANÇA E COESÃO INTERGERACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES PORTUGUESAS



A

formação executiva em Portugal tem vindo a assumir um papel central na valorização do capital humano e na resiliência das orga-

nizações. Cristina Rodrigues, administradora-delegada da Capgemini Portugal, afirma que "é inquestionável que a formação executiva é uma das principais ferramentas para gerir, de forma mais eficaz, os contextos mais complexos e incertos". Segundo a responsável, os programas de educação executiva permitem elevar níveis de sucesso tanto no âmbito individual como empresarial, consolidando competências e promovendo a agilidade das equipas. A experiência da Capgemini mostra que este tipo de formação é reconhecido internamente como critério essencial na atração e retenção de talento, mas também como preparação para assumir funções de maior responsabilidade. "Valorizamos de sobremaneira o conhecimento e as experiências decorrentes da formação executiva, nomeadamente no que diz respeito à partilha de experiências e ao *networking*. Dois aspetos que concorrem para potenciar as competências, quer no recrutamento de profissionais, quer na organização de programas executivos desenvolvidos em

“

Valorizamos de sobremaneira o conhecimento e as experiências decorrentes da formação executiva, nomeadamente no que diz respeito à partilha de experiências e ao *networking*.



Cristina Rodrigues
ADMINISTRADORA-DELEGADA
DA CAPGEMINI PORTUGAL

parceria com diferentes escolas de negócio." Neste contexto, a educação executiva não é apenas uma ferramenta de desenvolvimento técnico ou académico, mas uma alavanca estratégica para líderes que precisam de se adaptar a mercados em constante mudança e a cadeias de valor fragmentadas. Competências como a adaptabilidade, a inteligência emocional e a capacidade de motivar equipas são hoje consideradas essenciais, e são destacadas por Cristina Rodrigues. "Em primeiro lugar, a inteligência emocional será determinante para proporcionar uma liderança mais humanizada e efetiva; paralelamente, a adaptabilidade, uma competência que, diria mesmo, é obrigatória nos nossos dias; por último, será essencial saber motivar e inspirar as equipas, independentemente da incerteza", enumera a especialista.

INTERGERACIONALIDADE E INOVAÇÃO COMO VANTAGEM

O envelhecimento da população e a presença de múltiplas gerações no mercado de trabalho reforçam a importância de programas executivos adaptáveis e inclusivos. De acordo com Cristina Rodrigues, a intergeracionalidade não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade de inovação: a troca de experiências entre gerações promove perspectivas mais completas, colaboração e empatia. A própria forma de aprender varia conforme a geração: estudos recentes indicam que mais de 60% da geração Y prefere plataformas digitais para aprendizagem, enquanto apenas 35% dos *baby boomers* partilham essa preferência. Esta diversidade obriga os programas executivos a combinar múltiplos formatos de ensino, conciliando tecnologia e experiências presenciais. Mais: a educação executiva torna-se determinante na preparação de líderes para ambientes híbridos e remotos. Cristina Rodrigues sublinha que liderar à distância exige comunicação clara, confiança e práticas inclusivas. "Além disso, é ainda crítico que a liderança seja visível e presente, garantindo o *walk the talk* e o exemplo face aos valores e cultura de empresa pretendidos", refere a especialista.

VANTAGEM COMPETITIVA PARA O PAÍS

Mas o impacto da educação executiva estende-se para além das organizações individuais, refletindo-se diretamente na competitividade e inovação nacional. Marta Ferreira, coordenadora executiva da Portugalense Business School, reforça que temos a responsabilidade de "formar capital humano capaz de gerar impacto direto nas organizações e, conseqüentemente, na competitividade do País". Também José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, acredita que a educação executiva "deve ser um motor de mudança para as empresas e um fator crucial na criação de uma economia mais inovadora e sustentável".